



ESCALA DE MOBILIDADE DE UTI NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CANOAS

Tema: Fisioterapia

JULIANA BUENO COMERLATO; LUCAS DA ROCHA SILVA BARCELLOS; LAURA JUREMA DOS SANTOS NORONHA;

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CANOAS
CANOAS/RS

Introdução: A abordagem do paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem modificado o paradigma de que um indivíduo muito doente deve ficar restrito ao leito e arcar com as consequências do imobilismo. As técnicas de mobilização precoce promovem benefícios em diversos aspectos como: melhora da mobilidade, independência para atividades de vida diária, prevenção da fraqueza muscular, equilíbrio e qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar e comparar a mobilidade de pacientes críticos na admissão e alta da UTI. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e prospectivo com abordagem quantitativa, realizado no período de julho de 2017 a julho de 2018 no Hospital Universitário de Canoas. A mobilidade funcional foi avaliada através da Escala de Mobilidade da UTI (EMU), a qual possui uma pontuação de 0 a 10 em um único domínio, sendo 0 expressando uma baixa mobilidade e 10 representando alta mobilidade. A avaliação foi aplicada em dois momentos: 48 horas da internação e após a alta da UTI. Os pacientes durante o período de internação realizaram fisioterapia convencional duas vezes ao dia. Os dados coletados foram expressos em mediana e amplitude interquartil, sendo utilizado o teste não paramétrico de Friedman na análise estatística (p